

Roriz convence invasores a saírem de Santa Maria

Governador faz discurso de uma hora para cerca de duas mil pessoas e pede para que deixem o local

A visita do governador Joaquim Roriz à invasão de Santa Maria, ontem pela manhã, foi uma demonstração inquestionável de sua habilidade política. Apesar de ter montado um forte aparato policial - que ficou de longe, na Administração de Santa Maria, e envolveu 16 viaturas do Batalhão de Operações Especiais da Polícia Militar (Bope) e da Polícia Civil, com homens armados e cachorros -, Roriz conseguiu fechar, em menos de uma hora e sem conflitos, um acordo público com as cerca de duas mil pessoas que compareceram ao palanque, montado na quadra 407.

“Não vou botar polícia em cima do povo, o que eu trouxe foram 150 funcionários do Instituto de Desenvolvimento Habitacional do Distrito Federal (Idhab) para fazer a inscrição de todos vocês até o final da tarde”, anunciou, reforçado pela presença da secretária do Desenvolvimento Urbano e Habitação, Ivelise Longhi, e do presidente do Idhab, João Carlos Medeiros. “Em contrapartida, vocês mesmos, assim que assinarem a ficha de inscrição, vão retirar seus barracos ainda hoje e voltar para onde vieram, que em 60 dias vamos providenciar a estrutura básica de um loteamento neste local”.

O acordo foi aceito pela maioria dos presentes, que ovacionou o governador, a quem esperava desde antes das 9h - Roriz só chegou perto do meio-dia - ao som de muito forró, providenciado por um caminhão de som instalado atrás do palanque. Muito calmo e seguro, o governador chegou vestindo roupa esporte, interrompeu o discurso várias vezes para

escutar as reclamações dos populares e chegou até a contar uma “piadinha”: “Certa vez, quando cheguei a uma invasão para começar as inscrições dos lotes, avisei que só teria direito quem tivesse filho. Nisso, uma moça muito novinha se aproximou e garantiu: Pode me inscrever, governador, que eu providencio um”.

A piada serviu como deixa para esclarecer: só terá direito à inscrição quem tiver filhos - pessoas casadas, viúvas, mães solteiras - e morar no DF há pelo menos cinco anos. Quem já estiver inscrito no Idhab ou mesmo tiver sido contemplado com lotes em outros programas, também não pode participar.

Descontraído o ambiente, Roriz lembrou que quando assumiu seu primeiro mandato, encontrou 64 favelas em Brasília. “Acabei com todas construindo as cidades-satélites de Santa Maria, Riacho Fundo, Recanto das Emas e Samambaia, distribuindo, no total, cerca de 120 mil lotes”, contabilizou. “Agora, vamos resolver todas as novas invasões que surgiram primeiro e só depois que não houver mais nenhum barraco em Brasília é que não permitiremos mais estes movimentos”, assegurou o governador.

MÁRCIA QUADROS

Repórter do JORNAL DE BRASÍLIA